



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A NOSSA RESPOSTA À OFENSIVA FASCISTA CONTRA AS COMISSÕES OPERÁRIAS

AS COMISSÕES DE UNIDADE

DEVEM SER FORMADAS AOS MILHARES E PASSAR A TER CARACTER PERMANENTE

AS COMISSÕES revelaram-se como os melhores organismos de unidade do povo português, como verdadeiros organismos de Unidade Nacional das classes trabalhadoras. As Comissões, cuja formação se deve à orientação do Partido Comunista, reúnem trabalhadores de todas as tendências e, à sua volta, unem-se as mais vastas massas da população.

As Comissões que, de início, eram vistas sem consideração pelo patronato e estado fascistas, passaram a ser escutadas com o respeito de organismos que têm atrás de si todos os trabalhadores. Dia a dia é mais forte o apoio que lhes dão

as massas. Dia a dia aumenta a sua importância decisiva. Enquanto que, de início, a sua missão era quasi sempre limitada a apresentar uma reclamação, as Comissões passaram em muitos casos a tratar regularmente dos problemas dos trabalhadores que representam, passaram a ser vistas como verdadeiros organismos de direcção de lutas populares. As Comissões, formadas pelos trabalhadores mais sérios, de maior prestígio, de maior confiança das massas, homens e mulheres, jovens e adultos, de todas as convicções políticas e religiosas, têm sido os dirigentes de milhares e milhares de lutas contra a exploração e opressão fascistas. **As Comissões tornaram-se o eixo fundamental de organização, nas classes trabalhadoras, do movimento de Unidade Nacional Antifascista.**

Mas, precisamente pelo grande papel

que representam já no país, precisamente porque as Comissões se revelaram as grandes obreiras da unidade popular, o governo salazarista procura impedir a sua formação e desenvolvimento. Se até hoje o não fez abertamente (senão em casos raros) é porque as Comissões têm atrás de si todos os trabalhadores e o fascismo tem medo das massas quando unidas e decididas. Por isto, o governo, o patronato e as autoridades fascistas, procuram separar as Comissões das massas, para, uma vez isoladas, poderem facilmente aterrorizá-las. Com esse fim fazem promessas, atrasam as respostas, procuram desacreditar a acção das Comissões aos olhos das massas. Com este fim, fazem actualmente esforços para dar novo alento aos sindicatos de forma a que as massas deixem de olhar as Comissões como seus representantes e defensores e passem —(cont. na pág. 4)—

Para a Vitória dos Corticeiros

QUE SEJAM ATENDIDAS AS REIVINDICAÇÕES DA CLASSE

QUE O DESPACHO SEJA CUMPRIDO DESDE JÁ NA PARTE FAVORÁVEL AOS TRABALHADORES



COMO O "AVANTE!" (n.º 69) sublinhou, "o facto do governo salazarista se ter visto obrigado, pelo grande movimento dos operários corticeiros, elaborar um novo diploma sobre as condições de trabalho, e a conceder um aumento, representa uma indiscutível vitória da classe corticeira".

A esta vitória, o patronato fascista está respondendo com novas medidas de exploração. O patronato fascista, não contente pela insuficiência dos aumentos concedidos pelo despacho de 5 de dezembro, procura ainda, sob a protecção do governo de Salazar, iludir as disposições favoráveis aos trabalhadores.

A APLICAÇÃO DO DESPACHO

Em Sines, na empresa **Alzeu & Fernandes**, passaram os quadradores (até então de empreitada) para 4 dias e à jorna, pagaram a 2200 e não a 27850 como determina o despacho. Os trabalhadores recusaram-se a receber e protestaram no sindicato. Na **Corticeira de Sines**, foram despedidos todos os quadradores. Na categoria de espaldadores, as mulheres estavam a tirar 18000 (empreitada), trabalhando 3 dias; agora ficam a 3 dias à jorna de 1050 e obrigadas ao mesmo trabalho que antes era feito de empreitada. As mulheres recusaram-se a fazer a mesma tarefa e protestaram no sindicato. Na mesma empresa quiseram tam-

bém mudar de trabalho outras mulheres para lhes pagarem menos; as mulheres recusaram-se. Como protesto contra a resposta do patronato fascista, os trabalhadores corticeiros de Sines fizeram no dia 8 suspensões de trabalho e uma concentração no sindicato.

Em GRANDOLA o despacho não está sendo aplicado. No **Granadeiro** as mulheres foram postas a 3 dias. Alguns quadradores foram despedidos.

Em ERMIDAS (GARE), nas empresas **Barrego e Alexandre de Almeida**, foram suspensos os quadradores. **José Correia** deu ordens de despedimento. **Vicender** não pagou o estabelecido no despacho. **Manuel Alves** suspendeu 3 recortadores, tirou 2 traçadores para o recorte e pôs o pessoal a 3 dias.

No BARREIRO, na fábrica **Teodoro Rúbio**, as mulheres passaram a trabalhar de jorna em vez de empreitada.

No SEIXAL, há muitas anormalidades na aplicação do despacho. Duma maneira geral, todo o trabalho de empreitada passou a ser pago à jorna, exigindo os patrões o mesmo rendimento. Na **Mun-dei** da Amora, houve transferências de serviço para as mulheres.

Em ALMADA, quasi todos os empreiteiros passaram a ganhar à jorna.

No MONTIJO, medidas contra os empreiteiros.

OS PRESENTES OBJECTIVOS DA LUTA

Quais os objectivos do movimento cor-

ticeiro no momento presente?

É necessário exigir a revisão do despacho para que sejam atendidas as reivindicações a que o despacho não deu resposta: aumento de 700 sobre os salários actuais, independentemente do sexo e idade; unificação e aumento de 30 por cento, sobre as mais elevadas, das tabelas de empreitadas; 6 dias de trabalho; subsídio aos desempregados; horas extraordinárias pagas a dobrar; fiscalização eficiente às condições de trabalho, etc.. **Mas é necessário também exigir que o despacho seja cumprido, desde já, em tudo o que beneficia os trabalhadores.** É necessário lutar, em cada empresa e junto do governo, para que o patronato fascista não possa iludir o despacho e sejam proibidas as novas medidas de exploração e de fome. —★—

MOVIMENTO À ESCALA NACIONAL

Seguindo as palavras de ordem do Partido Comunista, a luta alarga-se à escala nacional. Os trabalhadores corticeiros de Silves formam já também Comissões nas fábricas e constituíram uma **Comissão de 30 Delegados**, representando 8 das maiores fábricas, as fábricas pequenas e os desempregados, que, apoiada por uma **concentração de 700 trabalhadores**, foi ao sindicato apresentar as reclamações da classe. Novas Comissões foram ao governador civil e ao —(cont. na pág. 2)—



Por melhores condições de vida!

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Table listing names and amounts received from party friends, including entries like 'Abaixo a P.', 'V.D.E.', 'Activos (C)', etc.

A COMPANHIA dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, que possui uma enorme riqueza, obtida a custa do trabalho e do suor dos seus operários, paga, a estes, salários verdadeiramente de fome, impõe-lhes multas, insulta-os e humilha-os.

até altas horas da noite, em vez de um repouso bem necessário. Trabalhadores da Companhia! Modificar esta situação está nas vossas mãos! Para isso bastará unir-vos todos e formar Comissões, compostas pelos operários mais capazes e decididos que, uma vez apoiadas por toda a classe, vão junto dos encarregados, dos engenheiros, do director ou administrador, exigir melhores salários, exigir a suspensão das multas, e mais respeito e consideração para com os trabalhadores. Uma comissão, representando todos os operários da Companhia, deve ir junto do vosso Sindicato exigir a sua intervenção, junto das entidades superiores, na solução das vossas necessidades e justas aspirações.

TODOS ÀS ELEIÇÕES NOS SINDICATOS! ELABORAR LISTAS DE UNIDADE NACIONAL Escorraçar as Direcções fascistas ELEGIR DIRECCÕES HONRADAS!

PARA A VITÓRIA DOS CORTICEIROS

delegado do Instituto Nacional do Trabalho. Mas isto não basta. Por um lado, os corticeiros de Silves estão ainda lutando sem a suficiente coordenação com os trabalhadores da margem sul do Tejo, do litoral do Alentejo e de Vendas Novas e não estão ainda representados na Comissão de Indústria. Por outro lado, os corticeiros do distrito de Aveiro (particularmente Oleiros Paços Brandão) e do distrito de Évora, não entraram ainda no caminho da luta. Estas deficiências devem ser rapidamente vencidas. O movimento deve alargar rapidamente à escala nacional, unificando-se logo a luta dos trabalhadores corticeiros do país.

da momento a sua luta dentro de cada empresa, de cada localidade e região, continuando a apoiar as suas Comissões, continuando as suas concentrações - devem ao mesmo tempo lançar-se desde já a novas formas de luta como suspensões de trabalho de forma a convencer definitivamente o governo fascista do seu inabalável espírito combativo. E, se o fascismo não atender as reclamações, um só caminho se virá a oferecer: a greve.

OS TRABALHADORES CORTICEIROS os melhores defensores do país

Entretanto, que se não justifique a situação de miséria dos trabalhadores com a difícil situação dum parte da indústria. Essa difícil situação foi criada pela política de ruína nacional do governo salazarista de traição. O governo que resolveva a situação. Ele que resolve o problema dos mercados e das matérias primas. Ele que subsidia as empresas mais atingidas. Ele que auxilia imediatamente a pequena fabricação. As classes trabalhadoras, como as melhores defensoras dos interesses da economia nacional, como as melhores defensoras dos interesses do país, são as primeiras a exigir que sejam tomadas medidas para a protecção à parte da indústria mais atingida pela política de ruína e anti-nacional do governo fascista de Salazar. Os trabalhadores estão prontos a participar em Comissões juntamente com delegados dos patrões, para tratarem da solução do problema da indústria.

PARA UMA NOVA ETAPA DE LUTA

Por outro lado, não há que aceitar de braços cruzados os adiamentos e promessas vagas com que os fascistas procuram ganhar tempo para amolecer a vontade de luta das massas, dividir estas, separar as Comissões das massas. Os trabalhadores corticeiros, continuando a ca-

OS TRABALHADORES E O "SOCORRO DE INVERNO"

Em Santarém e Azambuja nenhum trabalhador deu uma hora para o "Socorro de Inverno". Em Santarém, os empregados dos C.T.T. que trabalharam horas extraordinárias estão na disposição de reclamar se alguma lhes for descontada. Na Figueira da Foz, nas oficinas da C. da Beira Alta, ninguém trabalhou para o "Socorro de Inverno".

As consignas lançadas pelo Partido Comunista mantêm-se: Que nenhum trabalhador dê a mínima contribuição para o "Socorro de Inverno"! — Que o dinheiro roubado ao povo volte para o povo!

Lutas populares e camponesas

OS CAMPONESES e o povo em geral continuam a lutar cheios de decisão, quer para agüentar os salários que os grandes agrários fascistas procuram diminuir, quer para receberem novos aumentos, quer para que lhes seja distribuída uma maior quantidade de géneros.

Em **Montalvo**, concelho de Constância, o povo juntou-se e foi reclamar junto do administrador do concelho uma maior captação de azeite. Pela sua unidade e firmeza o povo de Montalvo conseguiu que fosse imediatamente satisfeita a sua justa reivindicação.

Em **Vaqueiros**, os lagareiros recusaram-se a aceitar salários inferiores a 40 escudos, no acto do pagamento. Um patrão já pagou, e outros estavam para fazer o mesmo na altura em que recebemos esta notícia.

Em **Alpiarça**, a maltesia (os podadores que saem dali para várias regiões), estavam a ser contratados a 20000. Cerca de metade dos trabalhadores nestas condições que ainda não tinham partido, recusaram-se a trabalhar por menos de 25000. Os que ficaram na terra, que ganhavam 18000, passaram a receber 20000 e 22000.

A luta pelos salários, pelo pão e pelos géneros, deve alastrar a todos os campos de Portugal. Em toda a parte se devem multiplicar as reclamações, pequenas greves, formação de comissões, marchas da fome. Uma onda de revolta deve correr os campos em todo o país. As terras de Portugal devem arder debaixo das patas salazaristas.

Em **Romeira**, no dia 16 de dezembro, os camponeses recusaram-se na praça a trabalhar por menos de 18000 para os grandes patrões fascistas.

Em **Vale de Santarém**, em resultado da luta, os salários subiram de 20 para 21 e 22000 com molhadura e uma hora e meia de sol, e 23000 sem molhadura.

Na **Goucha**, em resultado da heroica resistência dos rendeiros, as terras têm-se mantido nas mãos dos camponeses e, em certos casos, o fascista nazi Isidoro tem dado mais terras para amanhar. O processo que corria no tribunal foi adiado. Mostra-se assim que não foram vãos os sacrifícios dos valentes rendeiros, homens e mulheres, da herdade da Goucha, que defrontaram com decisão as metralhadoras fascistas, que conservaram a sua unidade apesar do terror fascista e que continuaram lutando pelas suas terras e pelas suas casas até alcançarem a vitória.

Trabalhadores em carnes verdes!

A MAIORIA dos trabalhadores em carnes verdes vive em condições verdadeiramente precárias. E, contudo, a classe patronal nos últimos anos tem tido lucros fabulosos, levantando milhares de contos de despojos (peles, sangue, etc.), acrescidos do que é roubado ao público.

Em 1943, os patrões receberam tais lucros do Grémio que resolveram dar gratificações aos fascistas que tão bem os serviram. Dezenas de contos foram dados aos principais dirigentes do Grémio, Dr. Lucas, Carduro e Charola. Os lucros foram tão escandalosos que até hoje ainda não vieram a público, resolvendo a direcção do Grémio das Carnes que de futuro os comerciantes deveriam levantar periodicamente o dinheiro para não dar lugar a grandes acumulações de capital que ocasionaria possíveis reparos.

Pois estes mesmos senhores, aproveitando-se da pouca capacidade sindical da direcção do Sindicato, levaram-na a assinar um contrato de trabalho que estipula uns salários irrisórios e reduz o pessoal na maioria dos estabelecimentos, ficando

os trabalhadores excedentes do escalão em que foi colocado cada talho à mercê do desemprego em qualquer altura.

No Matadouro é ainda maior a calamidade: salários mais baixos, condições miseráveis e trabalho tão brutal e violento que os trabalhadores se vêem forçados a dar parte de doentes por não poderem agüentar tal serviço.

TRABALHADORES DAS CARNES E DO MATADOURO! UNI-VOS e ORGANIZAI COMISSÕES para irem junto de quem de direito exigir melhores salários, melhores condições de trabalho e revisão do contrato colectivo! Ide em massa à próxima eleição do Sindicato e eleger para a Direcção homens prestigiosos e competentes que se não deixem enganar como a Direcção anterior.

"EXTINÇÃO IMEDIATA DO TARRAFAL"

ESCREVE às autoridades civis e militares, aos oficiais do Exército e da Armada, aos jornais, aos sacerdotes, aos juizes, à Ordem dos Advogados, aos representantes das Nações Unidas, pedindo que intervenham para a **EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DE MORTE DO TARRAFAL.**

ANIVERSÁRIOS

★ Em 21 de Janeiro de 1924 morreu o fundador do Partido Bolchevique e do Estado Soviético, o dirigente querido do proletariado do mundo, o grande estratega da Revolução Proletária, Vladimiro Iliche Ulianov (Lenine).

★ Em 18 de Janeiro de 1943 foi libertada do cerco a cidade de Leninegrado.

Durante 16 meses resistiu vitoriosamente às brutais arremetidas nazis.

O rompimento do cerco de Leninegrado foi consequência dum ofensiva planeada por Vorochilov e por Zukov.

A defesa de Leninegrado, a luta heroica dos homens, mulheres, operários e intelectuais, durante o cerco à cidade, simboliza o amor dos povos soviéticos à pátria socialista, a uma sociedade onde foram abolidas a exploração e as classes.

★ Em 18 de Janeiro de 1934, o proletariado português levantou-se contra a fascização dos sindicatos. Foi a primeira vez que, sob regime fascista, os operários pegaram em armas para defender as suas liberdades.

O fascismo salazarista afogou, pela repressão violenta, o movimento de resistência da classe operária. Mas os sacrifícios de 18 de Janeiro não foram vãos. As experiências recolhidas na heroica luta do 18 de Janeiro, estiveram presentes nas grandes jornadas de Outubro-Novembro de 1942, Julho-Agosto de 43 e 8 e 9 de Maio de 44.

RECTIFICAÇÃO

A NOTÍCIA PUBLICADA no n.º 56 do "Avante!" sobre uma manifestação popular em Prado, cerca de Braga, foi, por má informação, atribuída a esta localidade, quando na verdade a luta se desenrolou em Vila Verde, sede do concelho. Esta luta foi vitoriosa. Apesar das ameaças do administrador, o povo de Vila Verde continuou a luta, exigindo a demissão do administrador. **Perante a pressão do povo o administrador foi obrigado a pedir a demissão.**

No mesmo mês deu-se também uma luta no Prado, contra a arbitrariedade distribuição do racionamento e do pão cozido. Os sinos tocaram a rebato e realizou-se um comício em que vários trabalhadores falaram, exigindo providências. Em resultado da luta, a distribuição dos géneros passou a ser mais justa e o pão passou a ser distribuído em grão.

A POLÍCIA ESTÁ FAZENDO

UM FALSO "AVANTE!" ?

SEGUNDO INFORMAÇÕES ultimamente recebidas, a polícia fascista mandou fazer com fins provocatórios um falso "Avante!". Ele estaria sendo feito na Casa Bertrand, rua Garrett, Lisboa. Aqui ficam prevenidos os trabalhadores e antifascistas.



PELO FORTALECIMENTO DA UNIDADE ANTI-NAZI

A CAUSA DA VITÓRIA sobre a Alemanha hitleriana, a causa da libertação do mundo da tirania fascista, exige hoje mais que nunca uma estreita unidade entre os membros da grande coligação anglo-soviético-americana. Unidade nos campos de batalha e unidade na resolução dos problemas políticos resultantes da libertação dos povos oprimidos e martirizados pela ocupação nazi. Exige ainda que os três grandes aliados saibam mobilizar para a causa comum todos os povos livres do mundo.

Prejudica a causa das Nações Unidas a política seguida pela Inglaterra na Grécia, onde as armas inglesas se empregaram em proteger um governo rodeado e apoiado por colaboracionistas e reacccionários. Prejudica a causa das Nações Unidas o apoio que foi dado ao governo de Pierlot contra as forças belgas de resistência e a continuação do apoio ao governo-fantoches polaco emigrado em Londres e o alento dado aos governos pró-hitlerianos de Franco e Salazar. Esta política, não só enfraquece a unidade internacional anti-hitleriana, como cria divisões internas nos países libertados.

Nos países da Europa que se libertam da Alemanha hitleriana, o mais forte aliado que as Nações Unidas podem encontrar são as forças populares de resistência que, durante os anos terríveis da ocupação, lutaram heroicamente contra o invasor e contribuíram, de uma forma decisiva, para a libertação dos seus países. É fundamentalmente nessas forças que se deve basear a política das Nações Unidas em relação aos povos que vão sendo libertados do nazismo.

As esperadas conversações entre a U.R.S.S., os Estados Unidos e a Inglaterra, contribuirão certamente para estabelecer uma linha comum na luta anti-hitleriana, quer na ordem militar, quer na ordem diplomática e política. A justa orientação da gloriosa União Soviética, sob a direcção genial do camarada Stáline, é a melhor garantia de que as Nações Unidas saberão fortalecer cada vez mais a sua unidade, à base duma política verdadeiramente democrática. É a melhor garantia de que os povos escolherão livremente os seus destinos.

OS OBJECTIVOS DE LUTA DO POVO GREGO

UM ARMISTÍCIO foi assinado entre o general Scobie, comandante-chefe das forças inglesas na Grécia, e os delegados das forças de resistência gregas E.A.M.-E.L.A.S.. Esse armistício deverá ser aproveitado para a formação dum verdadeiro governo nacional na Grécia, com a entrada de representantes das forças da esquerda, que contam com o apoio da maioria do povo grego. Se isso não suceder, a luta tornará a acender-se, com grande prejuízo para a causa da liberdade.

As forças populares definiram claramente a sua justa posição. Caberá à Inglaterra e aos políticos do governo de

ações, compelindo a parte das direitas, responsáveis pela crise, a baixar a bandeira da irreconciliação. O povo grego nunca cessou um momento de ver com uma fé firme e um profundo olhar os

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

Atenas a responsabilidade se se não chegar a um entendimento.

Eis como o Comité Central do E.A.M. definiu a sua posição na nota enviada a Churchill em 28 de dezembro:

"Não há justificação para a extensão das hostilidades, especialmente desde que as esquerdas aceitaram os pontos básicos do memorandum do general Scobie. A suspensão das hostilidades produziria uma atmosfera favorável para negocia-

nossos grandes aliados e, em particular, a Grã-Bretanha. O seu ardente desejo é colocar todas as suas forças à sua disposição na luta comum para a destruição da Alemanha hitleriana. A nossa imediata e única ambição é terminar a mortandade e voltar à vida pacífica, fortalecendo o desenvolvimento doméstico e democrático do nosso país no interesse do povo grego e de acordo com os objectivos declarados das Nações Unidas".

GOVERNO PROVISÓRIO NA POLÓNIA

EM FINS DE DEZEMBRO, a Comissão Nacional de Libertação de Lublin transformou-se em governo provisório da República Polaca. O primeiro ministro é Moravski, até então presidente da Comissão Nacional. O Governo Provisório que conta com o apoio do povo polaco e é um verdadeiro governo de Unidade Nacional, foi reconhecido pelo governo soviético.

Ao mesmo tempo, em Londres, continua a ser reconhecido como "governo da Polónia" um grupo de emigrados fascistas anti-soviéticos. O acordo entre esse grupo e a Comissão Nacional de Lublin foi possível em determinado momento. Desde que Micolajcz, de volta de Moscovo, não conseguiu convencer os seus colegas da neces-

sidade do acordo com a U.R.S.S., o governo-fantoches de Londres entrou abertamente no caminho da propaganda fascista e anti-soviética. O governo soviético deu todas as provas de boa vontade e espírito de conciliação. Ninguém se pode queixar de que o governo soviético tenha agora reconhecido o governo Provisório de Lublin.

GOVERNO PROVISÓRIO NA HUNGRIA

EM DEBRECZEN foi formado em dezembro um governo provisório presidido por Micos, antigo chefe do estado maior húngaro. Em 30 de dezembro declarou guerra à Alemanha. O governo funda-

menta-se numa ampla coligação de partidos. Anunciou, como sua orientação, o reconhecimento da propriedade privada, assim como a divisão em pequenas explorações das grandes propriedades feudais.

AS COMISSOES DE UNIDADE

(cont. da pág. 1) →

a olhar como tal o sindicato. Mas noutros casos, em que as Comissões contam com mais fraco apoio de massas, os fascistas passam abertamente à ofensiva: tal o caso do Porto, onde em duas fábricas (Jacinto e dos Ingleses), as Comissões foram presas nos próprios escritórios da empresa!

Estes factos mostram que o fascismo se está lançando à ofensiva contra as Comissões Operárias.

Os trabalhadores, cujos interesses nestes últimos anos foram eficazmente defendidos através das suas Comissões, que, graças à acção das suas Comissões, conseguiram melhorar a sua situação de miséria e fome, devem apontar-se para defender as suas Comissões da acção fascista, não permitindo que um único membro duma Comissão seja preso, despedido ou castigado por este facto. Foi o apoio das massas que deu vida às Comissões e que as impôs perante o patronato e o estado fascistas. Só o apoio das massas as pode defender da acção fascista.

Em resposta à ofensiva fascista contra as Comissões de Unidade, impõe-se, em

primeiro lugar, o fortalecimento constante da ligação das Comissões com as massas. Cada vez mais, as Comissões devem ser eleitas pelas massas; cada vez mais, as reclamações que apresentam devem ser discutidas e aprovadas pelas massas; cada vez mais, a acção das Comissões deve ser apoiada por concentrações das massas, junto do patronato fascista e sindicatos, por telegramas aprovados nas fábricas e empresas, por pequenas suspensões de trabalho; cada vez mais, as massas devem ser solidárias para com as suas Comissões e apontar-se para as defender das medidas de vingança e repressivas do patronato e governo fascistas.

Impõe-se, em segundo lugar, que em toda a parte, onde ainda não existem, sejam formadas Comissões de Unidade. Não deve haver fábrica, empresa, oficina, construção, barco, herdade, onde não seja formada uma Comissão. Cada vez mais, se impõe que, em cada localidade, sejam formadas Comissões de Delegados das várias fábricas; cada vez mais se impõe que em cada indústria seja formada uma Comissão de Indústria com delegados de to-

do o país. Em todo o local onde há trabalhadores explorados, aí deve constituir-se uma comissão para, com o apoio das massas, defender os seus interesses.

Impõe-se, em terceiro lugar, que as Comissões deixem de durar apenas durante um movimento reivindicativo e passem a ter um carácter permanente, passem a ser Comissões Permanentes. As Comissões de Unidade devem converter-se nos organismos permanentes representando os trabalhadores e defendendo, a cada passo, os interesses dos trabalhadores de cada empresa, de cada herdade, de cada local de trabalho, de cada localidade, de cada região, de cada indústria. As Comissões Permanentes devem tornar-se os organismos vivos da luta do nosso povo, as dirigentes do movimento popular que há-de conduzir ao levantamento nacional anti-fascista. A transformação das Comissões de Unidade em Comissões Permanentes é a melhor garantia do desenvolvimento do movimento de Unidade Nacional que há-de conduzir à tumba do fascismo salazarista.

Avante, pelo fortalecimento das Comissões, pela sua crescente ligação com as massas! Avante, pela formação de milhares de novas Comissões! Avante, pelo funcionamento permanente das Comissões!